

SALMOS 1.1-2: A LEI DO SENHOR E O CAMINHO PARA A FELICIDADE

Rodrigo Rangel¹

Daniel Crispim Da Silva²

Héctor Jesús Moreno Ruiz³

RESUMO

O presente estudo exegético tem como finalidade extrair do texto original de Salmos 1.1-2 os princípios que possam ser de relevância nos dias de hoje, assim como a sua aplicabilidade. Já que o texto está tão longe em tempo, cultura e geografia faz-se necessário indagar nas palavras e nas frases importantes, realizar a tradução, a análise semântica e a verificação do contexto histórico, o gênero literário e o ensinamento teológico. A ideia é chegar o mais próximo possível ao entendimento do salmista e a sua intenção ao escrever este salmo sapiencial. A relevância desta exegese radica na importância da diminuição dos erros teológicos nos estudos bíblicos nas nossas igrejas, nas pregações atuais sobre este texto e na sua verdadeira aplicação pessoal, ministerial e profissional em cada cristão.

Palavras-chaves: Exegese. Salmos. Felicidade. Lei. Caminho. Meditar.

RESUMEN

El presente estudio exegético pretende extraer del texto original de Salmos 1.1-2 los principios que pueden ser relevantes hoy, así como su aplicabilidad. Dado que el texto está tan lejos en tiempo, cultura e geografía, es necesario indagar en las palabras y frases importantes, realizar la traducción, el análisis semántico y la verificación del contexto histórico, el género literario y la enseñanza teológica. La idea es acercarse lo más posible a la comprensión del salmista y su intención al escribir este salmo de sabiduría. La relevancia de esta exégesis radica en la importancia de reducir los errores teológicos en los estudios bíblicos de nuestras iglesias, en la predicación actual sobre este texto y en su verdadera aplicación personal, ministerial y profesional en cada cristiano.

Palabras claves: Exégesis. Salmos. Felicidad. Ley. Camino. Meditar.

¹ Mestre em Teologia – FABAPAR, graduado em Teologia com ênfase em exegese e especialista em liderança e pastoreio (FABAPAR) e em formação docente para EAD (UNINTER). Professor com mais de dezoito anos de experiência. Leciona no Centro Universitário Internacional (UNINTER) na área de humanidades para os cursos de teologia, ciências da religião, filosofia e sociologia. Leciona também na Faculdade Teológica Betânia - FATEBE no curso de bacharel em teologia e na pós-graduação, e no Seminário Rogate na área de línguas originais e aconselhamento pastoral. Além de professor, atua como pastor, conferencista e escritor.

² Aluno do 4º ano do bacharel em Teologia na Faculdade Teológica Betânia - FATEBE.

³ Bacharel em Teologia e cursando Pós-graduação em Aconselhamento e Gestão de Pessoas na Faculdade Teológica Betânia - FATEBE. Formado em Comunicação Social (jornalismo) em Venezuela no de 2013 na Universidad Bolivariana de Venezuela.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No livro “Como Entender a Bíblia”, Gusso escreve que o princípio defendido por todos os evangélicos é que todas as pessoas tem o direito de interpretar as Escrituras por si mesmas e encontrar o significado do seu conteúdo. E assim, além dos riscos, cada um tem “a oportunidade de descobrir qual é a verdade de Deus para o seu povo, sem o perigo de ser influenciado nessa descoberta por pessoas mal intencionadas, que procuram impor o seu ponto de vista” com a finalidade de prender seus seguidores com doutrinas humanas disfarçadas de divinas. (GUSSO, 2017, p.1).

Segundo Silva, a exegese busca compreender o texto bíblico em si, fazendo o uso de leituras, metodologias e pressupostos. (SILVA, 2012, p.29). Gorman complementa a definição afirmando que “exegese pode ser definida como uma cuidadosa análise histórica, literária e teológica de um texto”. (GORMAN, 2017, p.26). A pesquisa de origem do termo revela que seu significado origina do termo grego *exegesis* que significa apresentação, descrição ou narração. Por fim, Wegner afirma que exegese é explicar e interpretar o texto bíblico. (WEGNER, 2009, p.11).

Diante destes argumentos, os autores deste artigo se somam a uma gama de pesquisadores dos textos bíblicos originais, percorrendo por vários tópicos que aportem à sociedade cristã e não cristã princípios essenciais para uma vida feliz em meio de tempos depressivos e de pouca esperança. E é assim como se deu a escolha do Salmo 1.1-2 com o intuito de mútua aprendizagem sobre qual é a intenção de Deus para a humanidade, compreendendo o significado original das palavras hebraicas, suas traduções e algumas versões, realizando comparações para um melhor entendimento, assim como o contexto onde está inserido, sua análise teológica e sua aplicação na atualidade.

2. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO TEXTO ORIGINAL

O estudo de qualquer língua, especialmente as antigas como a língua hebraica da Palavra de Deus exige, como assegura Gusso, “muito esforço por parte do interessado” juntamente com disciplina e dedicação para se aprofundar de forma razoável no texto hebraico. (GUSSO, op.cit., p.22).

2.1. Delimitação da unidade textual completa (UTC)

Wegner afirma que de forma geral as bíblias já trazem as divisões dos livros em capítulos, versículos e em perícopes, mas os textos originais não possuíam esta organização. (WEGNER, 2009, p.84). Silva assegura que uma delimitação precisa ter começo, meio e fim, ou seja, deve possuir limites tanto para cima como para baixo, com isto saberemos onde começa e onde termina o texto. Este trecho das Escrituras recebe o nome de perícope. (SILVA, 2012, p.68).

Somando a estas afirmações, Scholz aponta que “todo estudo exegético pressupõe uma delimitação do texto”. Isto é observar onde começa e onde termina a seleção de versículos. Com a delimitação do texto, vêm os títulos adicionados pelos editores bíblicos que, dão uma ideia sobre o assunto como uma sugestão, induzindo ao leitor a prestar atenção no que é importante na passagem ou a ignorá-la. (SCHOLZ, 2006, p.56).

Gusso orienta a observar pelo menos três elementos gerais que possibilitem delimitar o texto com segurança e com muito cuidado: “(1) os indicadores de um novo ciclo; (2) os indicadores do término; e (3) os que aparecem ao longo do texto”. (GUSSO, 2021, p. 225).

Neste estudo exegético serão abordados os versículos 1 e 2 do Salmo 1, com o intuito de alcançar uma boa compreensão do texto e uma prática mais efetiva na atualidade.

2.2. Análise gramatical de cada palavra do texto hebraico, suas traduções, versões e análise das palavras e frases importantes

Esta análise, segundo Wegner, busca basicamente estudar o sentido do texto, ou seja, as suas palavras, expressões e frases. Aqui pode-se examinar a forma e o conteúdo do texto através dos signos linguísticos nas palavras e frases dos textos para assim responder à pergunta do que realmente aquele texto quer dizer e o que quer dar entender com determinadas expressões. (WEGNER, 2009, p.250).

Já Gusso alerta que os textos de tamanha relevância como os textos bíblicos, não podem ser traduzidos de maneira relaxada como na realização de traduções de

línguas modernas. Este tipo de tradução merece de muito cuidado por parte do tradutor. Ao texto bíblico delimitado deve-se realizar a análise “palavra por palavra, individualmente, na sequência natural da frase e, em seguida, em conjunto com as demais”. Mantendo esta prática, o tradutor além de se aprimorar na língua, poderá realizar as traduções de forma cautelosa e mais precisa. (GUSSO, 2021, p. 226).

A seguir, será realizada a análise gramatical de cada palavra do Salmo 1.1-2 em hebraico baseado no léxico analítico do livro “Gramática Instrumental do Hebraico” de Gusso (2021, p. 270-334):

¹ Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

² Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite”. (Salmo 1:1-2, ARA)

Tabela 1 – Análise Gramatical do Salmo 1.1

הָלַךְ	לֹא	אֲשֶׁר	הָאִישׁ	אֲשֶׁר־	<i>Forma hebraica</i>
v. qal comp. 3ª m. sg.	adv. de negação.	pron. rel.	art. a/o s. m. sg.	s. m, pl. const.	<i>Gramática</i>
Andar, ir.	Não	Que, qual, quais, quem, o qual, os quais.	Homem; marido; ser humano; habitante, cidadão.	Felicidade/ mais feliz	<i>Tradução</i>
לֹא	חַטָּאִים	וּבְדֶרֶךְ	רְשָׁעִים	בְּעֵצָת	<i>Forma hebraica</i>
adv. de negação.	adj. m. pl.	conj. prep. s. m. sg. ou f. sg.	adj. m. pl.	prep. sub.	<i>Gramática</i>
Não	Pecador, pecaminoso.	E. Em; por; com; contra. Caminho; caminhada; distância; viagem.	Culpado; transgressor, perverso, injusto; o que está errado.	Em; por; com; contra. Conselho	<i>Tradução</i>
יָשָׁב:	לֹא	לְצִים	וּבְמוֹשָׁב	עָמַד	<i>Forma</i>

					<i>hebraica</i>
v. qal compl. 3 ^a m. sg.	adv. de negação.	v. qal part. ativo. m. pl.	conj. prep. s. m. sg.	v. qal compl. 3 ^a m. sg.	<i>Gramática</i>
Em pausa; assentar- se.	Não	Arrogante, escarnecedor.	E. Em; por; com; contra. Lugar; assento; habitação; morada.	Em pausa; estar parado; estar de pé; permanecer, colocar-se, parar- se.	<i>Tradução</i>

Fonte: GUSSO, 2021

Tabela 2 – Análise Gramatical do Salmo 1.2

קָפְצוּ	יְהוָה	בְּתוֹרַת	אִם	כִּי	<i>Forma hebraica</i>
s. m. sg. com suf. pron. 3 ^a m. sg.	Nome próprio. Absoluto.	prep. s. f. pl. const.	Juntos: prep. sg. m.		<i>Gramática</i>
Alegria, agrado, vontade, intenção, desejo. (dele)	IAVÉ	Em; por; com; contra. Lei, ensino, instrução.	Antes; mas; a não ser que; exceto.		<i>Tradução</i>
	וּלְיָלֵה	יוֹמָם	יְהִיגָה	וּבְתוֹרָתוֹ	<i>Forma hebraica</i>
	conj. s. m. sg.	adv.	v. qal incomp. s. 3 ^a m. sg.	conj. prep. s. f. pl.	<i>Gramática</i>
	E. Noite.	De dia, durante o dia.	Meditar.	E. Em; por; com; contra. Lei, ensino, instrução.	<i>Tradução</i>

Fonte: GUSSO, 2021

Faz-se necessário realizar o exercício de tradução da língua hebraica até chegarmos a uma linguagem comunicacional e compreensível do texto em estudo.

Tabela 3 – Tradução SI 1.1-2

<i>Texto Interlinear Hebraico</i>	<p>¹ Mais feliz o homem que não andar em conselho perverso e caminho pecaminoso não permanecer em assento escarnecedor não em assentar-se.</p> <p>² Antes em Lei IAVE alegria dele em lei meditar de dia e noite.</p>
<i>Ultra Literal</i>	<p>¹ Mais feliz o homem que não anda com conselho perverso e com caminho pecadores não permanecer habita escarnecedor não assenta.</p> <p>² Mas em Lei de IAVE alegria dele e medita dia e note.</p>
<i>Formal</i>	<p>¹ Ditoso é o homem que não anda aconselhado por malvados e no caminho dos pecadores não se detém e na sessão dos cínicos não toma assento.</p> <p>² Mas sua ocupação é na lei do Senhor e medita sua lei dia e noite.</p>
<i>Melhorada</i>	<p>¹ Felizes são aqueles que não andam segundo o conselho dos ímpios, que não assentam na roda dos escarnecedores e não se detenham no caminho dos pecadores.</p> <p>² Antes, seu prazer está na lei do Senhor, e nela medita de dia e noite.</p>
<i>Livre ou Comunicacional</i>	<p>¹ Mais do que feliz é o homem na qual não anda segundo o conselho dos ímpios que não se detém no caminho dos pecadores e nem se assenta a roda dos zombadores</p> <p>² Antes seu prazer está na palavra e nela medita de dia e noite.</p>

Fonte: Autores, 2023

Ao realizar a verificação no texto sobre as variantes textuais, não foram encontradas variantes textuais que, realizadas por copistas com a intenção ou por acidente pudessem mudar o texto quando este foi produzido, mudando o sentido original do escrito.

A seguir, a comparação entre três versões em paralelo enunciando vários sentidos com a finalidade de observar se há elementos de semelhança ou de discrepância:

Tabela 4 – Comparação SL 1.1-2

<p><i>Almeida Revista e Atualizada (ARA)</i></p>	<p>¹ Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.</p> <p>² Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.</p>
<p><i>Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH)</i></p>	<p>¹ Felizes são aqueles que não se deixam levar pelos conselhos dos maus, que não seguem o exemplo dos que não querem saber de Deus e que não se juntam com os que zombam de tudo o que é sagrado!</p> <p>² Pelo contrário, o prazer deles está na lei do Senhor, e nessa lei eles meditam dia e noite.</p>
<p><i>Bíblia de Jerusalém (BJ)</i></p>	<p>¹ Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios, não para no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores.</p> <p>² Pelo contrário: seu prazer está na Lei de Iahweh, e medita sua Lei, de dia e noite.</p>

Fonte: Indicadas

Nesta comparação de versões pode-se observar como o salmista inicia segundo as versões NTLH e JB como “Felizes...” e “Feliz...”. Já a ARA prefere usar uma palavra composta como “Bem-aventurado...”. A palavra “prazer” é comum entre estas versões, como também a frase “medita na Lei do Senhor, de dia e de noite”. E fazendo uso de palavras sinônimas fica claro na comparação destas versões que uma pessoa só será feliz se ela não dividir a mesa com os ímpios, zombadores e/ou pecadores.

Kidner comenta que todas estas expressões indicam que aquele que escolher sóbria e sabiamente o melhor caminho viverá plenamente feliz. Este salmo, segundo este autor, faz lembrar os ditos de sabedoria, onde o uso do paralelismo, o homem deverá escolher um dos dois caminhos. (KIDNER, 1980, p. 62).

Na análise das palavras e frases importantes no texto em estudo, ressalta-se as seguintes, o que nos permitirá uma melhor compreensão do texto e ter uma ideia mais clara sobre a sua mensagem:

Tabela 4 – Análise de termos importantes SL 1.1-2

<p><i>“Bem-aventurado”</i></p>	<p>A raiz primitiva de “asher” segundo o dicionário James Strong, ref. 833 é “esher” que significa “ir direito, andar, ir em frente, avançar, progredir, seguir diretamente, declarar feliz, chamar bem aventurado” (STRONG, 2002, p.112). Portanto, segundo esta definição, podemos afirmar que uma pessoa bem-aventurada é aquela que anda direito e vá em frente, avança e progride.</p> <p>Bem-aventurado o homem, ou bênçãos para o homem, segundo Pearlman, nenhuma bênção vem acompanhada sozinha, a palavra “bem-aventurado” (asher) ou “feliz”, na LXX o termo usado para descrever tal termo é <i>makários</i>, mesmo termo encontrado em Mateus 5.3-11. (PEARLMAN, 1996, p.6). Barclay aprofundando o termo <i>makários</i>, comenta que para os gregos esta palavra se utilizava para se referir aos deuses, mas para os cristãos significa “prazer e alegria que são divinos”. Quando os gregos faziam uso desta palavra como, por exemplo, quando chamavam a ilha de Chipre como a “ilha feliz”, isto porque nela se encontrava tudo de bom e de belo para se viver feliz. Portanto <i>makários</i> descreve uma alegria que é autossuficiente, serena, intocável que não pode ser abalada, tocada ou atacada pelas circunstâncias. Estamos falando de um tipo de felicidade que vai ao encontro com a nossa dor e a nossa tristeza. Este estado de alegria não pode ser manchado pelo sofrimento, desamparo ou perda de um ser querido. “É a alegria que brilha através das lágrimas e que nada, nem a vida nem a morte, pode arrebatá-la.” Para Jesus, esta alegria não é algo no futuro e sim no presente, algo que já é e está como ele declarou em Jo. 16.22 “Ninguém vos tirará a vossa alegria”. (BARCLAY, 2006).</p>
<p><i>“Prazer na Lei do Senhor”</i></p>	<p>Podemos observar nos salmos a complementariedade na interpretação, a meditação da lei e o entendimento faz com que aquele que recebe a mensagem entenda a amplitude de pensamentos judaicos. Segundo o comentário de Purkiser, o termo usado por “torah” (lei) tem um significado mais amplo do que podemos imaginar. A palavra lei, não se refere somente à lei de Moisés, mas sim tudo aquilo que é revelado mediante os ensinamentos de JAVÉ através dos ensinamentos de Moisés e dos profetas. (PURKISER, 2005, p. 113). Pearlman, acrescenta não está debaixo da lei que traz condenação, mas sim debaixo da lei que traz graça. (PEARLMAN, op.cit., p.7).</p>
<p><i>“Não anda segundo conselho</i></p>	<p>Trilogia negativa: três coisas que o homem bom não faz, segundo</p>

dos ímpios”	Champlin, ele não participa dos conselhos dos ímpios e nem aceita seus conselhos, não adota seus padrões como plano e padrão de vida, não imita o caminho dos ímpios e nem age como eles, e não se detém nos caminhos dos pecadores e nem é companheiro deles. Existe uma trilogia poética de andar, ficar de pé e assentar-se. (CHAMPLIN, 2001, p.2063).
“Na sua lei medita de dia e de noite”	Purkiser, assegura que o sistema religioso dos hebreus era justificado através da obediência pela lei, observando que a doutrina da “alma” começou a fazer parte da fé hebreia. Notando a Lei segundo os hebreus, vemos que: a Lei transmite um significado de vida próspera aqui na terra (teologia patriarcal). Mas nos Salmos aparentemente a doutrina de vida além-túmulo surge – Dt. 4.1; Ez. 20.1. A lei mosaica era seguida à risca e para o sistema hebreu não existia outro padrão além desse, a lei se comportava de forma ética e moral na qual era regido pelos padrões divinos e de estatutos eternos. (PURKISER, 2005, p. 113). A palavra “medita” é traduzida com o mesmo sentido que a palavra “imaginam” no Salmo 2.1b, que significa o que o homem pensa, molda a sua vida. (KIDNER, 1980, p. 63).

Fonte: Indicadas

3. APROXIMAÇÃO AO TEXTO ORIGINAL: ANÁLISE HISTÓRICA, GEOGRÁFICA E DO GÊNERO LITERÁRIO

Classificar os Salmos pelo contexto histórico é um grande desafio, assim afirma Gusso devido que não há certeza do “*Sitz im Leben*” (expressão alemã que se utiliza na exegese de textos bíblicos) em muitos dos salmos o que dificulta realizar uma classificação completa. Este autor classifica de uma forma geral os salmos: “1. Salmos Pré-Exílicos (2, 3, 6, 11, 15, 18...). 2. Salmos Exílicos (9, 10, 51, 60, 74...). 3. Salmos Pós-Exílicos (1, 8, 12, 14, 16, 19...). (GUSSO, 2012, p.49). Segundo esta colocação de Gusso, nosso salmo em estudo encontra-se situado na história no Pós-Exílio.

Oliveira concorda com Gusso ao afirmar que o Salmo 1 está localizado historicamente no Pós-Exílio, entre os séculos IV e II, devido a vários elementos como a semelhança na linguagem com o livro da Sabedoria do século I, onde se crê

que havia um ambiente de domínio por parte de estrangeiros e de opressão política. “Este salmo é, possivelmente, um texto litúrgico, usado por ocasião da renovação da Aliança. É possível que se enquadre na Festa das Tendias, como em Dt. 31.9-13”. Conclui-se que este salmo é de época tardia e sua linguagem sapiencial pode ser encaixada na fase final do Primeiro Testamento. (OLIVEIRA, 2011, p. 82).

Enquanto ao aspecto geográfico, Oliveira assinala que o Salmo 1 permite supor “um conflito cidade campo” caracterizado pela exploração de domínio econômico, político e social, resultando numa opressão social e ideológica, tanto interna como externamente. (Ibid., p. 82).

Schökel salienta que sempre que citamos o livro de Salmos e suas referências, observamos que, os salmos compõem grande riqueza em seu vocabulário e em seu contexto histórico, cada palavra se refere a algo e alguma questão na qual podemos nos aprofundar e aproveitar com grande êxito. Isso não é diferente ao definirmos o gênero literário de cada salmo. A grande conclusão entre os estudiosos é que o Salmo 1 fique entre o gênero literário chamado sapiencial já que se dá por seu tom reflexivo e muitas vezes didático, sendo assim Schökel cita que o Salmo 1 é uma reflexão que dita o caminho do homem. (SCHÖKEL, 1996, p. 93).

Ainda Schökel disse que podemos observar que a bem-aventurança, ou em outras palavras “felizes são aqueles que não andam”, podemos ver o tom de felicitação (‘asher’) é algo bem comum que se passa nos salmos sapienciais, mas não é algo que deve ser levado em consideração, pois pode haver uma confusão entre a razão e a bênção, visto que o texto sapiencial tem como objetivo trazer racionalidade para o texto e apontar a intervenção da Lei em sua mensagem. Por outro lado, devemos nos atentar nos salmos sapienciais em relação à ética e a recompensa pela boa conduta, isso é algo que quase em este tipo de salmos e pode ser considerado como uma espécie de comparação entre o bem versus o mal. (Ibid., p. 117).

4. CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE TEOLÓGICA DE SALMOS 1.1-2 PARA SUA APLICABILIDADE NOS DIAS DE HOJE

Kidner aponta que o Salmo 1, através do uso do paralelismo Deus, mostra dois caminhos, sendo um deles que conduz à vida, uma vida feliz ou bem-aventurada, comparado com aquela exclamação da rainha de Sabá em 1 Rs. 10.8 e as bem-aventuranças (no grego é um sentido mais radical) ditas por Jesus no Sermão do Monte. O outro caminho sugere pelo menos três graus no mundo de afastamento de Deus: em primeiro lugar a aceitação dos conselhos dos malvados; em segundo lugar a participação nos costumes do mundo, e a adoção da sua atitude mais fatal: a zombaria, sendo este último o mais distanciado do arrependimento. (KIDNER, 1980, p.62-63).

Este salmo de sabedoria apresenta o caminho do ímpio e do justo, Radmacher, Allen e House, abordam as diferenças de ambos e serve como introdução a todo o livro de Salmos e afirmam que o Salmo 1 “é como um farol que mostra o caminho do porto em meio à tempestade”. Este farol ilumina em direção à verdade quando as coisas falsas da nossa cultura nublam o nosso discernimento. Em resumo estes autores dizem que qualquer pessoa pode ser feliz se não andar, ou se deter ou se assentar com os ímpios (termos progressivos: ímpios, pecadores e escarnecedores) e o justo é apresentado de forma ideal, como aquele que está no mundo, mas não é afetado por ele. Ainda o justo não tem prazer na comunhão com os ímpios, mas na Lei do Senhor onde desfruta profundamente da Palavra e das coisas de Deus, concentrando-se nas Escrituras. (RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010, p.824-825).

Na atualidade, como em outras eras, o homem tem procurado ser feliz, mas situações adversas atingem a esta alegria, levando à sociedade presente, a ser a mais depressiva e ansiosa da história. Perante a isto, há centos de anos foi escrito a forma de como ser feliz, não de uma maneira desregrada, mas de forma decente. A ciência tem descoberto diversas formas para o cuidado da nossa saúde mental, a nossa felicidade e como o nosso cérebro funciona através de milhões de neurônios, inclusive descobriram o que chamam de “Ponto de Deus”, uma área no nosso cérebro que muitos cientistas descrevem como o enlace entre o homem e o divino, atividades metabólicas e elétricas são feitas aqui.

O cérebro humano tem funções essenciais em relação à consciência, os nossos sentidos, intelecto, linguagem, memória, emoções, aprendizagem, faculdades mentais, hormônios, além da capacidade de realizar cálculos, planejar, filosofar, meditar, orar, fazer teologia, contato com o transcendental, dentre outras funções. Então imaginemos se alimentarmos esta máquina com a Palavra de Deus e que a partir dela, seus pensamentos e direcionamentos, a nossa vida seja completamente feliz. Por isso que é importante meditar nas Escrituras, já que aquilo que o homem pensa, molda a sua vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se conclusivo que os versículos 1 e 2 do Salmo 1, na comparação de versões que quaisquer palavras similares que se utilize, poderão ser considerados válidos para explicar que o homem como coletivo ou individual, será feliz ou mais do que feliz, bem-aventurado, se ele tiver prazer na meditação da Lei do Senhor o tempo todo e não andar por caminhos tortuosos e dividir a mesa com zombadores.

Na análise gramatical realizada e nas diversas traduções observou-se que a mensagem fica bem clara, o foco é a felicidade plena do homem que escolhe sabiamente que seu deleite está em escudrinhar a Lei. Esta análise permite verificar palavra por palavra seu verdadeiro significado, evitando erros de interpretação e sua verdadeira aplicação.

Passando pelo campo histórico, este salmo, segundo especialistas, situa-se no Pós-Exílio devido a sua linguagem de sabedoria e seu teor sapiencial, o que expressa reflexão entre o correto e o incorreto, assim como a recompensa pela boa conduta, levando a qualquer pessoa a racionalidade no olhar à Lei de Deus.

É por isso que se faz necessário um estudo exegético que permita compreender o texto bíblico realizando uma “viagem” no tempo e espaço, conhecendo a história, a geografia, a cultura, o significado das palavras, o contexto sócio-político-econômico para assim, depois de “cavoucar” o texto, encontre-se o princípio que está por trás daquele texto em questão, com a finalidade de trazer a aplicabilidade correta na sociedade e geração atuais.

Por fim, percebe-se como é importante meditar na Palavra de Deus. Que ela possa ocupar os nossos pensamentos desde o “Ponto de Deus” em nosso cérebro, até todo o nosso corpo, transparecendo a felicidade de Jesus em meio às tribulações que não terão poder para atingi-la, porque os pensamentos nos moldam como está escrito em Provérbios 23.7: “Porque, como imagina em sua alma, assim ele é”. A alegria que o mundo oferece é circunstancial. A que Deus oferece por meio das Escrituras é completa e verdadeira para ser vivida hoje.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, William. **Comentário do Novo Testamento**. Tradução Carlos Biagini. Barcelona: Editorial CLIE, 2006.

BÍBLIA. Português. **BÍBLIA DE JERUSALÉM**. Paulo Bazaglia, editor geral. 13ª ed. São Paulo: PAULUS, 2019.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Almeida Revista e Atualizada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Antigo testamento interpretado versículo por versículo: Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares**. Vol. 4. 2ª ed., 2001.

GORMAN, Michael J. **Introdução à Exegese Bíblica: completo, lógico, prático**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

GUSSO, Antônio Renato. **Como Entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas**. 9ª ed. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2017.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 4ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2021.

GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e sapienciais: introdução fundamental e auxílios para a interpretação**. Curitiba: AD Santos, 2012.

KIDNER, Derek. **Salmos 1-72: introdução e comentário**. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1980.

OLIVEIRA, Ivone Brandão de. Feliz o homem justo: Salmo 1. **Revista de Cultura Teológica**. V. 19, Nº 75. Jul – set, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15328/11450> Acesso em: 01 de maio de 2023.

PEARLMAN, Myer. **Salmos, orando com os Filhos de Israel**. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996.

PURKISER, W. T. **Comentário bíblico Beacon: de Jó a Cantares de Salomão**. 1 ed. Rio de Janeiro. Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H.Wayne. **New Illustrated Bible Commentary - Spreading the light of God's Word into your life. Título em português: O novo comentário bíblico AT, com recursos adicionais — A Palavra de Deus ao alcance de todos**. Editora Central Gospel. Rio de Janeiro: 2010

SCHÖKEL, Luís Alonso. **Salmos I: salmos 1**. São Paulo: Paulus, 1996. - Coleção grande comentário bíblico.

SCHOLZ, Vilson. **Princípios de Interpretação Bíblica: introdução à hermenêutica com ênfase em gêneros literários**. Canoas: editora ULBRA, 2006.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia**. 6ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2009.